

## A inclusão de migrantes internacionais por meio das artes<sup>1</sup>

*Inclusión de migrantes internacionales a través de las artes*

*The inclusion of international migrants using arts*

**Hanna Issa Santos Barcelos<sup>2</sup>**

### Resumo

Os temas de migração, refúgio e artes, raramente são abordados em conjunto, embora, pesquisadores e líderes de organizações culturais defendam como ações artísticas e culturais são capazes de transformar vidas, criar espaços de encontro, contribuir para com a inclusão e coesão social, diálogo, empatia e tolerância. À vista disso, o objetivo deste artigo é demonstrar como ações artísticas podem contribuir para com a inclusão de migrantes e refugiados na sociedade de acolhida e quais são os principais desafios. Para isso, os procedimentos de pesquisa são o estudo teórico sobre o cenário em que o refugiado está inserido na sociedade de acolhida e o estudo de como organizações sociais agregam projetos artísticos e culturais a suas estratégias de apoio a estrangeiros.

Palavras-Chave: Acolhimento; Atividades Artísticas; Migração; Refúgio.

### Resumen

Los temas de migración, refugio y artes rara vez se abordan juntos, aunque investigadores y líderes de organizaciones culturales argumentan como las acciones artísticas y culturales son capaces de transformar vidas, crear espacios de encuentro, contribuir a la inclusión y cohesión social, al diálogo, a la empatía y a la tolerancia. En vista de todo eso, el propósito de este artículo es demostrar cómo las acciones artísticas pueden contribuir a la inclusión de los migrantes y refugiados en la sociedad de acogida y cuáles son los principales desafíos. Con este propósito, Para ello, los procedimientos de investigación son el estudio teórico sobre el escenario en que el refugiado se inserta en la sociedad de acogida y, el estudio de cómo las organizaciones sociales añaden proyectos artísticos y culturales a sus estrategias de soporte a los extranjeros.

Palabras clave: Acogida a Refugiados; Actividades Artísticas; Migración; Refugio.

### Abstract

The themes of migration, refuge, and the arts rarely are addressed together although, researchers and leaders of cultural organizations defend how artistic and cultural actions are capable of transforming lives, creating meeting spaces, contributing to social inclusion and cohesion, dialogue, empathy, and tolerance. Therefore, the purpose of this paper is to demonstrate how artistic actions can contribute to the inclusion of migrants and refugees in the host society and what are the main challenges. To this end, the research procedures are the theoretical study on the scenario in which the refugee is inserting in the receiving society and the study of how social organizations add artistic and cultural projects to their strategies to support foreigners.

Keywords: Artistic Activities; Refugee Reception; Migration; Refuge.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Latinidades – Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços, na modalidade online, 2020.

<sup>2</sup> Graduanda em Relações Internacionais; Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; hannaissa.b@gmail.com.

## 1. Introdução

Por que investir em cultura quando há necessidades mais imediatas, como, habitação, saúde, emprego, e educação quando se trata de políticas de assistência a migrantes e refugiados?

O conceito de migração é considerado multifacetado, sendo debatido em diferentes contextos, político, cultural, e social. Abarca tanto processos de imigração (entrada em um país estrangeiro) como de emigração (saída de um país para se estabelecer em outro), tanto internamente, em um mesmo país, como entre países diferentes (SÃO BERNARDO, 2016; INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS, 2014). Estes movimentos apresentam diversas motivações, as causas podem ser voluntárias, dependendo de fatores sociais e/ou econômicas, ou involuntárias, ou seja, movimentos, como por exemplo, perseguição política, violência, violações dos direitos humanos, catástrofes naturais, guerras, perseguição religiosa ou de etnia, desigualdades e crise alimentar, situações que obrigam a população a se deslocar forçadamente (FERREIRA, 2017; EUROPEAN UNION, 2017; ACNUR, 2015; ACNUR 2016).

Nestes casos de migração forçada e involuntária, devido à falta de proteção em seu país de origem e violação dos direitos humanos, refere-se às pessoas nestas situações como refugiadas, que, de acordo com o art. 1-A da Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, refugiado são todas as pessoas que,

devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa de ditos temores, não queira valer-se da proteção de tal país.

Desse modo, vale frisar que as terminologias migrante e refugiado não são sinônimos. Os migrantes deixam sua terra natal em busca de novas oportunidades de trabalho ou estudo, mas continuam recebendo proteção de seu país de origem, e no novo país são tratados de acordo com a própria legislação e procedimentos locais em matéria de imigração, enquanto para os refugiados as normas sobre refúgio e proteção são definidas tanto em leis nacionais como no direito internacional. Todo refugiado possui o direito a proteção e asilo, e não deve ser expulso ou enviado de volta ao seu país de origem onde sua vida pode estar sob ameaça, os Estados de

acolhida tem a responsabilidade de garantir os direitos básicos destas pessoas (ACNUR, 2015; ACNUR, 2016).

À vista disso, o presente artigo visa demonstrar como linguagens artísticas podem ser utilizadas em prol da inclusão de refugiados na sociedade de acolhimento e quais são os principais desafios dessa prática. Para esse fim, divide-se o trabalho em três desdobramentos: Num primeiro momento, far-se-á a descrição de estratégias voltadas às relações culturais no contexto da migração. Após, apresenta-se como linguagens artísticas contribuem para com o processo de inclusão social. A partir dessas prerrogativas, ao fim, apresentam-se os principais desafios relacionados ao uso de linguagens artísticas para alcance da integração e inclusão social de refugiados.

Para tanto, vale-se do método dedutivo e de abordagem qualitativa, porquanto a base para tal estudo é advinda de pesquisas de textos, artigos científicos, relatórios e dados da União Europeia, da Eurocities, e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

## **2. Inclusão e Integração na sociedade de acolhida**

Em busca da sobrevivência e melhores condições de vida, os refugiados deixam seu país de origem, estas pessoas se encontram em situação de grande vulnerabilidade, estando sujeitas a diversos riscos, como violência, exploração, tráfico, abuso sexual, tanto durante o percurso de deslocamento como no próprio país de acolhimento (FERREIRA, 2017). Mas a batalha não se encerra ao se chegar a um novo país, neste se inicia mais uma jornada em busca por recursos básicos e essenciais para a sobrevivência, como moradia, alimentação, vestimentas, segurança, documentação, educação, trabalho, aprender o idioma e costumes locais. Se já não bastasse, é necessário lidar com o peso dos traumas físicos e emocionais, com a xenofobia, com a falta de oportunidades e aceitação (GREGORI, 2017).

Algumas comunidades são mais relutantes em receber e acolher refugiados, os tratando como invisíveis e provisoriamente estabelecidos no país (EUROPEAN UNION, 2017). Os estrangeiros se encontram, por sua vez inseridos num contexto de enfrentamento de barreiras culturais, econômicas e sociais, sentimento de inexistência e abandono (GREGORI, 2017).

De acordo com Vala (2003), esse primeiro momento pode resultar em três opções para o estrangeiro, a manutenção da identidade de origem; a assimilação da cultura local, abandonando sua cultura de origem; ou a adoção do biculturalismo, em que o imigrante manteria sua própria cultura junto de elementos da cultura da maioria.

Além da assimilação, Vala (2003) apresenta outras quatro estratégias de relações culturais, integração, segregação, exclusão e individualismo. A integração corresponde ao desenvolvimento de relações com a sociedade de acolhida em que há o respeito pela identidade cultural do imigrante e a aceitação de que estes adotem comportamento e valores da sociedade de acolhida. A segregação se refere a recusa da identificação dos imigrantes com os valores da sociedade local e tolerância da identidade dos refugiados. Já a exclusão refere-se tanto a rejeição da identidade dos imigrantes como de sua possível adaptação aos valores da comunidade de acolhida. Finalmente, a individualização, considera que cada indivíduo deve ser visto como singular e autônomo e não definido em função de categorias majoritárias ou minoritárias.

Além de Vala (2003), Barbosa (1996, *apud* COSTA, 2017, p. 21) também aponta três modelos de relações culturais, o assimilacionismo, em que uma cultura é assimilada por outras; o multiculturalismo, que se refere à coabitação de diferentes culturas em uma mesma comunidade, apesar de suas diferenças; e o interculturalismo, que se refere a construção de uma cultura comum em meio ao pluralismo, estabelecendo uma relação dialética entre diversas culturas e destas com uma cultura universal.

Tendo em vista estes conceitos, constata-se que o assimilacionismo não é o método ideal, por levar as pessoas a abandonarem sua cultura de origem, colocando-as como submissas a uma cultura tida como dominante. Já o multiculturalismo concentra-se na coexistência e aceitação das diferenças num mesmo território, contudo, apresenta o risco de construção de um processo de desintegração ou segregação, justamente o contrário de integração. É normal que no momento de chegada a um novo país, o imigrante busque por grupos em que ele se identifique culturalmente, mas caso não sejam aplicadas medidas de integração e inclusão destas pessoas na sociedade, pode-se dar origem a um processo de exclusão social e formação de grupos sociais à margem da sociedade local. Situação com poder de agravar a condição de isolamento e estigma social, desencadeando processos de baixa autoestima, e de inferiorização de si próprios (COSTA, 2017, p. 18).

Tendo em vista que de acordo com o ACNUR (*apud* MILESE, 2008) “a integração requer uma preparação do refugiado para adaptar-se à sociedade receptora sem ter que despir-se da sua própria identidade cultural”, as abordagens de integração e interculturalismos, que se opõem a segregação e a assimilação, e vão além da simples convivência pacífica entre

diferentes culturas ao propor a compreensão e respeito mútuos (VLACHOU, 2017), partilha de diferentes culturas numa “posição de igualdade e de participação (...), sem cair numa ideia de imposição, mas sim numa lógica de respeito e colaboração” (COSTA, 2017, p. 17-18), solidariedade e preservação de culturas, tradições, religião e idioma (OIM, 2009), são as estratégias mais sensatas (GALEGO; OLIVEIRA, 2005).

Ainda assim, o processo de transição e construção de uma sociedade intercultural não é simples nem rápido, e requer a aplicação de métodos de intermediação, um deles é a mediação cultural, que proporciona a construção de um espaço voltado à comunicação e requalificação das relações sociais (OLIVEIRA; GALEGO, 2005).

À vista disso, cultura e diversas linguagens artísticas são excelentes instrumentos de mediação, pois possibilitam o ‘conhecer o outro’ por meio de diálogo aberto (COSTA, 2017), promovem compreensão e aceitação entre comunidades de acolhimento e os imigrantes. A participação de diversas pessoas em diferentes atividades estimula a “normalização da relação cotidiana, direta ou indireta, gerando novas relações empáticas e de cumplicidade, combatendo medos derivados de preconceitos e de informação de má qualidade” (VLACHOU, 2017, p. 36).

### **3. As artes como instrumento para integração**

Os debates sobre refúgio e migração carregam consigo uma bagagem de preconceitos, informações dúbias, extremismo, estereótipos, "sentimentos complicados ou internamente inconsistentes" (EUROPEAN UNION, 2017, p. 32). Para reverter esse quadro é necessário inserir a sociedade em contextos e espaços de reflexão que faça as pessoas questionar premissas e vieses sobre o 'outro', questionarem criticamente suas próprias atitudes e a relação com os 'outros'. Para isso, é necessária a construção de espaços comuns, que indiquem abertura, onde experiências e histórias possam ser compartilhadas, estimulando curiosidade, compreensão e diálogo, aproximando os indivíduos (VLACHOU, 2017).

Considera-se que o campo das artes e cultura, devido às suas diferentes linguagens, o seu alcance intelectual e emocional, atingindo cada ser humano de uma maneira ao transmitir narrativas simbólicas, seja capaz de mediar e facilitar um diálogo intercultural independente da idade, sexo, gênero, e nacionalidade, sendo capaz de sensibilizar as pessoas em relação à realidade do 'outro'. Por meio de linguagem verbal e/ou não verbal se faz possível descobrir o ‘outro’ sob uma nova perspectiva, não como um ‘alienígena’ mas como um ser humano, com uma história, emoções, família, sonhos, que se sente com medo, ameaçado e isolado (BRAGA;

KUHLMANN, 2019, p. 189; EUROPEAN UNION, 2017; KUHLMANN; RAMOS; DE ARAUJO, 2016; UCLG, 2015).

A pesquisadora sobre o uso das artes em situações de conflito, Beller (2009), defende que há seis benefícios em relação ao uso de linguagens artísticas, através das artes é possível se posicionar contra injustiças sociais; afirmar a humanidade, reduzindo a violência; contribuir com a cura de traumas; promover empatia; construir relacionamentos; e promove empoderamento de uma comunidade.

O teatro, por exemplo, é capaz de construir um ambiente seguro, uma rede de apoio em que as pessoas se sentem seguras para dar voz a sua dor, se fazer serem ouvidas e vistas, “estimulado a expressividade e a criatividade, a comunicação através da palavra e do corpo, o autoconhecimento, o conhecimento do ‘outro’ e do mundo, o diálogo e o relacionamento entre as pessoas (...)” (VLACHOU, 2017, p. 44), além de proporcionar reflexões, dando outra perspectiva sobre os problemas; melhora a autoestima, a confiança, a disposição emocional, e a autonomia. As artes possuem um vasto potencial de conexão, seja através da fotografia, do teatro, da dança, da música, da arte circense, etc., ou expressões sociais como gastronomia, conversas e encontros, entre outras, alcançando diferentes pessoas de diferentes maneiras (VLACHOU, 2017).

Em vista disso, as artes contribuem para com a criação de um espaço comum, independentemente das diversas origens das pessoas, que transmita segurança e proporciona a criação de empatia, laços, conhecer o outro e a si mesmo, melhora à confiança, facilita o diálogo intercultural, estimula a expressividade e criatividade, dá voz a diferentes histórias e constrói novo saberes. Saberes que, ao serem transmitidos, são capazes de sensibilizar a sociedade sobre a realidade do refúgio (VLACHOU, 2017).

Além disso, foi sublinhado pela European Union (2017) três passos para utilizar a arte para solucionar questões de integração e inclusão, primeiro a elaborar projetos artísticos, segundo buscar enfrentar e solucionar os obstáculos que surgem na busca pelo diálogo intercultural, e por fim o desenvolver empoderamento.

O primeiro passo consiste em delinear projetos utilizando alguma linguagem artística com o objetivo de criar um espaço intercultural para diálogo aberto. É imprescindível que os refugiados participem da execução do projeto como membros da equipe realizadora e/ou organizadora da proposta, pois assim eles sentirão que estarão contribuindo para com a

comunidade de acolhimento, se sentirão incluídos no mesmo grau de igualdade que a sociedade local, e à vontade para se expressarem compartilhando suas histórias e tradições, ensinando e aprendendo uns com os outros (EUROPEAN UNION, 2017). Um exemplo de projeto inclusivo é a Migraflix, em São Paulo (SP), uma startup social que busca criar oportunidades de geração de renda para refugiados e imigrantes através da conexão entre pessoas e culturas por meio do empreendedorismo cultural. A startup trabalha com três projetos, o Raízes na Cidade em que os estrangeiros apresentam workshops sobre sua cultura natal, podendo ser culinária, dança, artesanato entre outros. O Raízes na Cozinha possui foco específico em gastronomia, capacitando os estrangeiros que queiram se especializar nessa área, e até mesmo iniciar seu próprio negócio. E por fim, o Migralab que se dedica a treinamentos e qualificações de imigrantes e refugiados para inserção no mercado laboral (MIGRAFLIX, 2020).

Ainda assim, há uma maioria expressiva de pessoas que são conservadoras, inseguras e desconfiadas, existem inclusive comunidades de estrangeiros que manifestam resistência a se relacionarem com terceiros (VLACHOU, 2017, p. 36-37). Neste ponto, inicia-se a segunda fase, buscado solucionar os obstáculos relacionados a resistência ao ‘outro’, como, preconceito, discriminação e xenofobia, e as artes, “como ferramenta dialógica, (...) utiliza meios alternativos para expressar o inexprimível, ajudando assim a identificar e combater” estas barreiras (EUROPEAN UNION, 2017, p. 32). De acordo com Vlachou (2017), muitas pessoas, mesmo com visões conservadoras têm orgulho por suas raízes e tradições, e este sentimento de orgulho pode ser o ponto de partida para construção de uma ponte, ao convidar essas pessoas para partilhar suas histórias e tradições.

Dessa maneira, concedendo espaço para fazer-se ouvir, e tornar-se visível, inicia-se uma primeira conexão entre as pessoas, um processo de autoconhecimento e conhecimento do outro. Ou seja, oferecer espaço para se expressar e participar na sociedade de acordo com sua própria cultura, sem precisar se assimilar aos hábitos locais (BRANDÃO, 2019; EUROPEAN UNION, 2017) com o tempo se transforma em “autoconfiança, autoestima e capacidade de desenvolver e expressar livremente” (EUROPEAN UNION, 2017, p. 32, tradução nossa), o que se traduz em empoderamento, finalizando a terceira etapa na construção de integração aos olhos da European Union (2017).

A música e o teatro, mais uma vez, são linguagens artísticas que contribuem bastante com esse processo de empoderamento do estrangeiro, pois possibilitam manifestar e simbolizar

os desafios, os medos, riscos, trajetórias vividas, contribuindo para com a cura de traumas, além de serem instrumentos políticos para afirmar e reafirmar reconhecimento, reivindicações por direitos e respeito, dando poder ao migrante para assumir o controle de sua vida (BRANDÃO, 2019).

#### **4. Desafios da mediação por meio das artes**

Projetos artísticos visando o diálogo intercultural é um fator positivo não só para os estrangeiros, mas para toda a sociedade, pois abordam o tema do refúgio fora da visão política e midiática, que tendem a apresentar informações extremadas e polarizadas, contribuem também para com a redução de estereótipos e fortalece o sentimento de convivência (EUROPEAN UNION, 2017, p. 37). Contudo, não é um trabalho simples e enfrenta muitos desafios (CRISP, 2004; EUROPEAN UNION, 2017).

Crisp (2004) assinala três dimensões inter-relacionadas para que haja o desenvolvimento de uma integração local, o processo legal, que concede aos refugiados direitos e prerrogativas referentes ao direito de procurar emprego, dispor do direito de liberdade e de descolamento, direito de acesso a serviços públicos, como saúde e educação, direito de residência, aquisição de cidadania e asilo. O processo econômico, que, a partir do acesso aos direitos citados acima, o estrangeiro adquire autossuficiência, tornando-se menos dependente do Estado e de assistências humanitárias. Por último, o processo social, que permite aos refugiados estabelecerem uma vida sem medo de discriminação, intimidação ou exploração na comunidade local.

Usualmente, as instituições públicas buscam atender as necessidades imediatas dos migrantes e refugiados, como saúde, trabalho, moradia, acesso à educação, entre outras, posteriormente se voltam à integração econômica e raramente abordando a dimensão social e intercultural (EUROPEAN UNION, 2017, p. 24). Mas para que se resulte em integração social, as políticas de assistência deveriam ser formuladas de forma sistêmica, abordando os três eixos de Crisp (2004) em conjunto e não separadamente. Políticas de assistência mais holísticas e transversais, também indicariam quanto a presença de imigrantes e refugiados é valorizada pelo governo e sociedade local (UCLG, 2015).

Além disso, na maioria das vezes, o trabalho de assistência a imigrantes é feito por ONGs e igrejas, enquanto o ideal seriam ações tripartite e colaborativas entre governo local,

ACNUR e sociedade civil. As autoridades públicas, ao formular políticas públicas deveriam buscar trabalhar em parceria com as organizações de apoio e assistência a estrangeiros, pois elas já estão a par das principais necessidades dos grupos alvos (CRISP, 2004; EUROPEAN UNION, 2017), além de terem capacitação para serem consultoras em relação às estratégias e planos de ação, podendo sugerir adaptações e mudanças tornando os serviços mais adequados.

Outros parceiros indispensáveis são os próprios equipamentos culturais, como por exemplo, bibliotecas, teatros, centros culturais, galerias e museus, que podem oferecer espaços livres e abertos para realização de eventos, projetos, cursos de idiomas entre outros. Mas devido a necessidade de apoio financeiro, equipamentos, e treinamentos, projetos culturais voltados a refugiados não costumam receber apoio governamental sob a justificativa de falta de evidências que indiquem resultados positivos relacionados ao uso de linguagens artísticas, somado a escassez orçamentária (EUROCITIES, 2016; EUROPEAN UNION, 2017).

Essa falta de evidências se dá devido a difícil mensuração de públicos alcançados e de *stakeholders* interculturais, que são alguns dos indicadores de sucesso de um projeto, os dados quantitativos não são robustos nem consistentes e as ferramentas de avaliação, principalmente para elementos qualitativos são bastante escassos (EUROPEAN UNION, 2017).

Outros desafios são o idioma e a divulgação de informações, muitos imigrantes chegam no país de acolhimento sem falar o idioma local, sendo assim bastante importante que todos os projetos de apoio a estrangeiros sejam divulgados nos idiomas falados pela maioria dos refugiados e em canais de comunicação que estes tenham acesso, como redes sociais, televisão, postos e pontos de apoio e informações (EUROCITIES, 2016). Além disso, instituições como museus e galerias, por exemplo, são vistos como espaços elitistas, destinados somente a pessoas de classes mais elevadas, sendo esta uma percepção compartilhada inclusive pela população local (VLACHOU, 2017).

Os equipamentos culturais devem estar presentes fora de seus edifícios físicos, tornando a cultura visível e acessível a todos. Para que haja integração e inclusão é necessário normalizar a relação cotidiana, e o uso de espaços comuns e rotineiros a todos como ponte para diálogo é o ideal, como as ruas, praças, parques, escolas, estações de transporte, e centros comerciais, festivais culturais e gastronômicos, festivais de cinema e de música (VLACHOU, 2017). Inclusive a divulgação de equipamentos culturais como espaços abertos indica um avanço em

direção a uma sociedade mais inclusiva e com maior democracia cultural (EUROPEAN UNION, 2017, p. 39).

## 5. Conclusão

A integração e a inclusão requerem muitas métricas, trabalho conjunto com diversas instituições, dedicação de longo prazo enquanto há preocupações mais imediatas como habitação, saúde, emprego, educação para que os refugiados possam conquistar autonomia, prosperidade e dignidade. Mas para minimizar as desigualdades e exclusão as políticas assistencialistas precisam ser mais transversais e trabalhar não só para garantir os direitos dos imigrantes. É preciso consciencializar a sociedade em relação aos movimentos migratórios, para incentivar uma reflexão sobre suas atitudes em relação ao ‘outro’ e desmistificar os preconceitos.

Para isso é necessário criar espaços e oportunidades para que a comunidade local entre em contato com a realidade do outro, de modo informal e agradável. De forma que os dois grupos sintam-se à vontade para compartilhar conhecimento sobre suas culturas e aprender um com o outro, desenvolvendo confiança e criando laços.

Portanto, como foi visto, as linguagens artísticas são mediadores potenciais pois contribuem para com a compreensão da realidade do outro, desenvolvimento de empatia, construção de relacionamentos e minimização de violência e preconceitos, o que proporciona aos estrangeiros participar da sociedade sem se abdicar da sua identidade étnica, cultural ou religiosa. A inclusão de estratégias voltadas a relações culturais nas políticas assistencialistas em síntese, contribui para com a construção de uma sociedade mais igualitária, intercultural e humana.

## Referências

ACNUR. “Refugiados” e “Migrantes”: Perguntas Frequentes. 2016. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/03/22/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ACNUR. “Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BELLER, Sarah D. *Sowing Art, Reaping Peace: Toward a Framework for Evaluating Arts-Based Peacebuilding*. Dissertação (mestrado). American University, 2009.

BRAGA, Livia; KUHLMANN, Paulo Roberto Loyolla. JERUSALEM YOUTH CHORUS: A MÚSICA COMO DIÁLOGO NA PACIFICAÇÃO DO CONFLITO ISRAELENSE-PALESTINO. *Revista de Estudos Internacionais*, v. 10, n. 1, p. 177-194, 2018.

BRANDÃO, Beatriz. O refúgio na arte. In: *Le Monde diplomatique Brasil*. 2019. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/o-refugio-na-arte/>. Acesso em 10 set. 2020.

COSTA, Catarina. A mediação comunitária como mecanismo de inclusão de refugiados. 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Departamento de Ciência Política e Ciências Públicas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. 2017.

CRISP, J. The local integration and local settlement of refugees: a conceptual and historical analysis. In: *New issues in refugee research*, Working Paper N°. 102. UNHCR. 2004.

EUROCITIES. *Guidelines for cities on the role of culture in the integration of refugees, migrants and asylum seekers*. 2016. Disponível em: <http://nws.eurocities.eu/MediaShell/media/EUROCITIES%20%20Guidelines%20for%20cities%20on%20the%20role%20of%20culture%20in%20the%20integration%20of%20refugees,%20migrants%20and%20asylum%20seekers%20Sept%202016.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

EUROPEAN UNION. *How Culture and the arts can promote Intercultural Dialogue in the context of the migratory and refugee crisis*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

FERREIRA, Patrícia Magalhães. *Migrações e Desenvolvimento*. Lisboa, 2017.

GALEGO, C.; OLIVEIRA, A. A mediação sócio-cultural: um puzzle em construção. In: *Observatório da imigração*. 2005. Disponível em: <https://issuu.com/helena23/docs/estudo-14-1-.pdf-em-portugal>. Acesso em: 1 set. 2020.

GREGORI, José. Refugiados e imigrantes: uma abordagem de direitos humanos. *Refúgio, Migrações e Cidadania*, p. 15, 2007. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2018/12/caderno-debates-2.pdf#page=15>. Acesso em: 11 ago. 2020.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. *Glossário*. 2020. Disponível em <<https://www.migrante.org.br/imdh/glossario/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

KUHLMANN, Paulo Roberto Loyolla; RAMOS, Luís Eduardo Souza Oliveira; DE ARAÚJO, Suerda Gabriela Ferreira. Experiências práticas na utilização da Arte (Palhaço, Teatro e Fantoche) para a diminuição da violência e construção de Cultura de Paz.

MIGRAFLIX. Quem somos. 2020. Disponível em: <https://www.migraflix.com.br/quem-somos>. Acesso em: 1 set. 2020.

MILESI, Ir Rosita. O refúgio no contexto das migrações: a integração dos refugiados e das refugiadas como solução duradoura. *REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 17, n. 33, p. 316-323, 2009.

SÃO BERNANDO, Mirelle Amaral de. *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. 2016. Dissertação (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8126/TeseMASB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 ago. 2020.

UNITED CITIES AND LOCAL GOVERNMENTS (UCLG). *Cities, refugees and culture*. Disponível em: [http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/en/cities\\_refugees\\_culture-eng\\_1.pdf](http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/en/cities_refugees_culture-eng_1.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

VALA, Jorge. Processos identitários e gestão da diversidade. In: I CONGRESSO - IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL [DIVERSIDADE - CIDADANIA - INTEGRAÇÃO], 2003, Portugal, 2003. (Trabalho em Anais de Congresso).

VLACHOU, M. (Coord.). *A Inclusão de Migrantes e Refugiados: O Papel das Organizações Culturais*, São Paulo, 2017. (Edição Acesso Cultura). Disponível em: [https://acessocultura.org/publicacao-migrantes-refugiados-2/#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20de%20migrantes%20e%20refugiados%3A%20o%20papel%20das%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20culturais,-Vlachou%2C%20M.%20\(&text=A%20migra%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20um,se%20apresenta%20complexa%20e%20urgente](https://acessocultura.org/publicacao-migrantes-refugiados-2/#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20de%20migrantes%20e%20refugiados%3A%20o%20papel%20das%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20culturais,-Vlachou%2C%20M.%20(&text=A%20migra%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20um,se%20apresenta%20complexa%20e%20urgente). Acesso em 22 jul. 2020.